O Candeeiro

Ano 18 · nº 2573
Agosto/2025

Trairi - CE

P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas

Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas

Ceará

Claudete explicando sobre as pimenteiras e suas variedades. Foto: Leonardo Reis

O quintal produtivo de Claudete: cultivado com muita dedicação e sonhos

Em Riachão, no interior de Trairi/CE, mora Antônia Claudete, uma agricultora cheia de sonhos e conquistas vindas de muito trabalho e dedicação no espaço produtivo. Seu esposo e um de seus filhos trabalham e (todos) contribuem para o fortalecimento do quintal e a produzir alimentos sem veneno para a mesa.

A felicidade de Claudete pode ser percebida quando ela fala do cuidado com sua horta. “Sempre eu tive orgulho de tudo, de cultivar do meu quintal, mas essa horta foi a minha paixão”, comenta a agricultora muito feliz. A dedicação é uma palavra que define a força de trabalho em que Claudete exerce todos os dias, seja no cultivo das suas plantas como em qualquer ação que se propõe a realizar. Além disso, ela é pescadora de anzol, facão e tarrafa, pesca para o consumo da família e quando possível, vende os peixes. A agricultora costuma pescar em açudes próximos e geralmente pesca: Cara, Traíra e Tucunaré.

No quintal agroecológico da família podemos ver de início uma grande variedade de plantas bem cuidadas. “No meu quintal tem pitombeira, bananeira, jaqueira, tenho esse pião branco, coqueiro, pé de abacaxi, pé de abacate, cidreira para chá, capim santo, losa e pé de siriguela”, conta a agricultora sobre a variedade que existe em seu espaço de produção.

"Fui contemplada com a cisterna calçadão, isso pra mim foi uma riqueza. Antigamente eu vivia trabalhando na roça, desde mais jovens que trabalhamos no roçado. Agora tô trabalhando tão pertinho de casa", comenta Claudete com muito entusiasmo sobre a chegada da cisterna de segunda água no seu quintal. Para ela, isso é motivo de comemoração, pois antes a única fonte de água era de um riacho que passa próximo à casa e que mesmo assim, ainda é de difícil acesso.

Com a água armazenada na cisterna, as possibilidades de produção alimentar aumentaram e trouxeram novas perspectivas para o cultivo das gerações futuras da família, "com a cisterna melhorou muito, muito mesmo. Isso é uma riqueza e fica para filhos e netos. Tenho muito orgulho de ter meu quintal com a minha horta funcionando. Com as hortaliças eu vendo, tendo dinheiro para comprar o café, que é o mais caro", comenta Claudete.

Ainda com muita vontade e força de trabalho, a agricultora comenta um pouco sobre seus planos para a área produtiva. "Meu sonho é um reúso, achei lindo e uma riqueza. Eu tendo o reúso, eu não vou utilizar a minha água boa, vou utilizar a água do banheiro da pia e a da minha cisterna vai ficar para minha horta e para as mudas de morango que vendo". A cisterna é uma tecnologia social recebida através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2).

Sonhar também faz parte do dia a dia de agricultores e agricultoras, é o momento para planejar, dar força e seguir caminhando em busca de melhorias para o quintal e para si. "Meu sonho é ter uma vida melhor, porque uma vida boa eu já tenho", Claudete fala com muito orgulho.

Claudete cuida da horta com a água da cisterna e vende as horatliças. Foto: Leonardo Reis

Couve, alface, muda de morango, pimentão, cebolinha e coentro. Foto: Leonardo Reis

Pimentões da horta que fica ao lado do calçadão da cisterna. Foto: Leonardo Reis